

## ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2011-2013

### Enquadramento

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo de periodicidade anual, cujos resultados permitem monitorizar as assimetrias regionais nos diferentes aspetos do desenvolvimento regional, constituindo uma importante ferramenta de apoio, quer para os decisores da política pública - porque fornece informação útil, seja na análise do contexto em que se desenrolam as políticas públicas e dos respetivos impactos, seja na tomada de decisão -, quer para a sociedade civil e cidadãos em geral - porque permite conhecer melhor, de forma fácil e simples, fenómenos complexos, designadamente o nível e a trajetória da evolução ao longo do tempo do desempenho das diferentes regiões, e em consequência, dos respetivos processos de convergência.

Este indicador está estruturado em quatro índices compósitos: competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global (agregado dos três anteriores). Conforme o documento metodológico deste estudo: “A *competitividade* pretende captar o potencial de cada sub-região para um bom desempenho (seja em termos de recursos humanos, seja no que respeita a infraestruturas físicas), o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, finalmente, a eficácia na geração e atração de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional. A *coesão* está associada ao grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respetivas disparidades. Na *qualidade ambiental*, captam-se as pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente – numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território, os respetivos efeitos sobre o estado do mesmo e as consequentes respostas económicas e sociais, seja em termos de comportamentos individuais, seja ao nível das políticas públicas”.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”



A construção dos quatro índices teve por base um conjunto de 65 indicadores estatísticos estandardizados, para as 25 regiões (NUTS III 2013), provenientes de dados administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no seio do Sistema Estatístico Nacional.

Os quatro índices apresentam-se referenciados ao todo nacional (Portugal=100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente. Os índices das NUTS II são estimados a partir da média ponderada pela população das respetivas NUTS III.

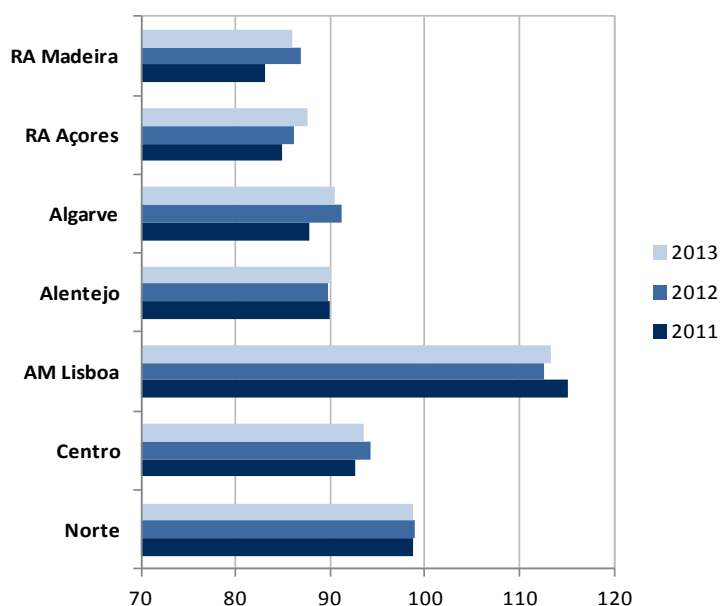
O ISDR de 2013 ao nível NUTS III foi recentemente divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, contudo a presente análise abrange os três últimos anos disponíveis, 2011-2013, mas apenas ao nível NUTS II.

## Índice de Competitividade

No índice de competitividade, os resultados refletem um retrato territorial do país em que se destaca a Área Metropolitana de Lisboa: evidencia os valores mais elevados e apresenta-se como a única região a superar a média nacional. Os dados evidenciam, contudo, uma trajetória irregular ao longo do período quando comparamos os valores de 2013 (113,38) com os de 2011 (115,15), onde se pode observar uma redução do índice em 1,77 pontos.

As Regiões Autónomas apresentam, ao invés, os índices de competitividade mais reduzidos comparativamente às regiões continentais. A Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2013, perde alguma competitividade face ao ano anterior, mas ainda assim consegue ultrapassar os valores registados em 2011, em 2,87 pontos.

**Competitividade (Portugal=100), 2011-2013**



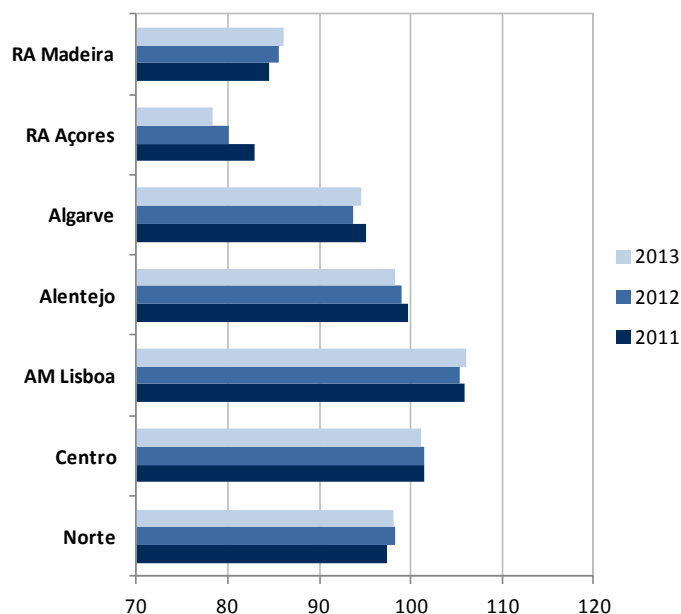
## Índice de Coesão

No índice de coesão, os resultados retratam um país mais equilibrado, pelo menos ao nível do espaço continental, sendo que em termos de desempenho há duas regiões – Área Metropolitana de Lisboa e Centro – que superam a média nacional e outras duas – Alentejo e Norte – que registam índices muito próximos de 100.

A Região Autónoma do Açores (RAA) apresenta os índices de coesão mais baixos, bastante inferiores a 100 (78,41 em 2013), registando quebras sucessivas de desempenho no período 2011-2013.

A RAM apresenta igualmente índices baixos, no entanto foi a única região do país a registar uma evolução positiva, regular e consistente, entre 2011 e 2013, passando o índice de coesão de 84,53 para 86,10, respetivamente.

**Coesão (Portugal=100), 2011-2013**

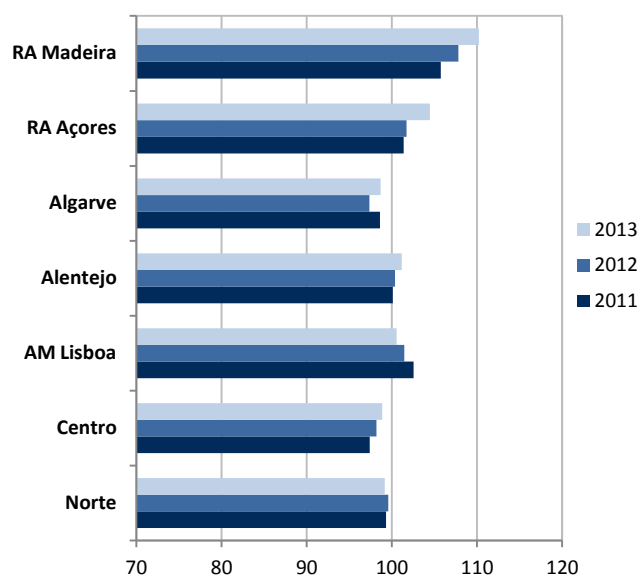


## Índice de Qualidade Ambiental

No índice de qualidade ambiental, os resultados apurados mostram uma imagem do país mais favorável. Neste indicador o destaque vai para a RAM, que, consecutivamente ao longo dos anos em estudo, apresenta índices elevados e a excederem, de modo significativo, a média nacional.

Há apenas duas regiões – Algarve e Centro – que, em qualquer dos anos em observação, registam índices inferiores a 100, ou seja, um nível de eficiência e desempenho ambiental abaixo da média do país.

### Qualidade Ambiental (Portugal=100), 2011-2013



### Índice Global

Os resultados do ISDR relativos ao período 2011-2013 sugerem que a Área Metropolitana de Lisboa é a única região que supera a média nacional em termos de desenvolvimento regional, com o índice global a situar-se em 106,84, inferior ao observado em 2011 (108,07). Em oposição, a RAA regista os índices mais baixos do país (89,92 em 2013; 89,53 em 2011).

Entre 2011-2013, a RAM apresenta índices inferiores a 100, porém acima de 90, fixando-se em 93,73 em 2013, valor superior ao registado em 2011 (90,80).

### Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Portugal=100), 2011-2013

